



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Desafios na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em hospitais de pequeno porte do SUS

Challenges in the Implementation of the Systematization of Nursing Care (SNC) in Small Public Hospitals of the Brazilian Unified Health System (SUS)

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3497

ARK: 57118/JRG.v9i20.3497

Recebido: 08/06/2026 | Aceito: 14/06/2026 | Publicado *on-line*: 15/06/2026

Jacqueline Rodrigues Matoso de Amorim ¹

<https://orcid.org/0009-0006-0344-8988>

<http://lattes.cnpq.br/8704013773035068>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: jacquedubai@hotmail.com

Laryssa Alves dos Santos Mamola ²

<https://orcid.org/0009-0001-6447-2248>

<http://lattes.cnpq.br/1465565215615154>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: lary.mamola@gmail.com

Thiago Alves de Freitas ³

<https://orcid.org/0009-0000-3960-3368>

<http://lattes.cnpq.br/6962407042857785>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: tafreitas.df@gmail.com

Simone Aparecida Noronha de Souza⁴

<https://orcid.org/0009-0007-3930-3956>

<http://lattes.cnpq.br/6080026702652901>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: Simonenoronha165@gmail.com



Resumo:

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui um instrumento fundamental para a organização do cuidado, contribuindo para o planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem de forma sistematizada. Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios relacionados à implementação da SAE em hospitais de pequeno porte vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e seus impactos na qualidade da assistência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de publicações científicas disponíveis nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram que fatores como escassez de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, deficiência na

¹ Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

² Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

³ Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

⁴ Professor (a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Valparaíso.



capacitação profissional, ausência de protocolos institucionais e fragilidade no apoio da gestão dificultam a efetivação da SAE nos serviços de saúde. Além disso, a não implementação adequada da sistematização compromete a continuidade do cuidado, reduz a autonomia profissional do enfermeiro e fragiliza a segurança do paciente devido à insuficiência dos registros de enfermagem e à desorganização das práticas assistenciais. Observou-se ainda que estratégias como educação permanente, padronização dos instrumentos assistenciais, fortalecimento da gestão e melhoria das condições de trabalho podem favorecer a implementação da SAE. Conclui-se que a sistematização da assistência é indispensável para qualificar o cuidado, fortalecer a prática profissional da enfermagem e promover uma assistência mais segura, humanizada e eficiente nos hospitais de pequeno porte do SUS.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Qualidade da Assistência à Saúde. Hospitais de Pequeno Porte. Segurança do Paciente.

Abstract:

The Nursing Care Systematization (NCS) is an essential tool for organizing healthcare, contributing to the planning, implementation, and evaluation of nursing care in a structured manner. This study aimed to analyze the main challenges related to the implementation of NCS in small public hospitals linked to the Brazilian Unified Health System (SUS) and its impacts on healthcare quality. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, based on scientific publications available in the SciELO, LILACS, and Google Scholar databases. The results showed that factors such as shortage of human resources, work overload, insufficient professional training, lack of institutional protocols, and weak managerial support hinder the effective implementation of NCS in healthcare services. Furthermore, the inadequate implementation of systematized nursing care compromises continuity of care, reduces nurses' professional autonomy, and weakens patient safety due to insufficient nursing records and disorganization of care practices. The study also identified that strategies such as continuing education, standardization of care instruments, strengthening management, and improving working conditions may contribute to the successful implementation of NCS. It is concluded that nursing care systematization is indispensable for improving healthcare quality, strengthening professional nursing practice, and promoting safer, more humanized, and efficient care in small public hospitals.

Keywords: Nursing Care Systematization. Nursing Process. Quality of Health Care. Small Hospitals. Patient Safety.

1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) representa um importante instrumento para a organização do trabalho do enfermeiro, ao possibilitar o planejamento, a execução e a avaliação do cuidado de forma estruturada. Sua utilização auxilia na padronização das condutas, contribui para a segurança do paciente e fortalece a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde. Apesar de sua importância e da obrigatoriedade de sua aplicação, observa-se que, na prática, sua implementação ainda ocorre de forma limitada, especialmente em hospitais de pequeno porte vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Dos Santos, 2025).



Nesse contexto, esses serviços de saúde enfrentam dificuldades relacionadas à escassez de recursos humanos, à sobrecarga de trabalho e à organização dos processos assistenciais. Esses fatores interferem na rotina da equipe de enfermagem, dificultando a execução adequada das etapas da SAE. Além disso, a ausência de capacitações contínuas e a fragilidade no apoio institucional faz com que essa prática não seja incorporada de forma efetiva no cotidiano profissional (Dias *et al.*, 2022).

A implementação inadequada da SAE pode comprometer a qualidade da assistência, dificultando o registro sistematizado das ações, prejudicando a continuidade do cuidado e limitando a tomada de decisões fundamentadas. Esse fator pode resultar em falhas na assistência, impactando a segurança do paciente e a efetividade das intervenções realizadas pela equipe de enfermagem.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais desafios enfrentados na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em hospitais de pequeno porte do SUS e quais os impactos dessas dificuldades na qualidade da assistência?

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios relacionados à implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em hospitais de pequeno porte do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus impactos na qualidade da assistência. Como objetivos específicos, busca-se identificar os fatores que dificultam a implementação da SAE nesses serviços, descrever os impactos dessas dificuldades na organização do cuidado e na segurança do paciente e apontar estratégias que possam fortalecer essa prática no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de reunir e analisar pesquisas científicas relacionadas à Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua implementação em hospitais de pequeno porte. A busca dos estudos será realizada em bases de dados, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, priorizando publicações disponíveis na íntegra.

Como critérios de inclusão, serão considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, no período dos últimos dez anos, que abordem a temática proposta. Serão excluídos estudos duplicados, trabalhos incompletos, resumos e publicações que não estejam diretamente relacionadas ao tema. Serão utilizados os seguintes descritores: “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, “Processo de Enfermagem”, “Qualidade da Assistência à Saúde” e “Serviços de Saúde”.

A análise dos dados será realizada de forma descritiva, permitindo a organização das informações e a identificação dos principais dados relacionados aos desafios na implementação da SAE e seus impactos na qualidade da assistência.

3. DESENVOLVIMENTO

Após a análise dos estudos selecionados, o desenvolvimento foi organizado nos seguintes eixos temáticos: desafios estruturais na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; dificuldades relacionadas à equipe de enfermagem; impactos da não implementação da SAE na qualidade da assistência; e estratégias para fortalecimento da SAE nos serviços de saúde.



3.1 Desafios estruturais na implementação da SAE

Nos hospitais de pequeno porte vinculados ao Sistema Único de Saúde, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem encontra obstáculos que vão além da dimensão teórica, estando relacionados às condições estruturais e organizacionais dos serviços. Observa-se que muitos desses hospitais operam com recursos limitados, dificultando a operacionalização das etapas do Processo de Enfermagem, desde a coleta de dados até a avaliação dos resultados (Faraco *et al.*, 2020).

A insuficiência de recursos materiais constitui um dos principais entraves, já que a ausência de formulários padronizados, prontuários adequados ou sistemas informatizados dificulta o registro sistemático das informações. Em muitos serviços, ainda predominam registros manuais, incompletos ou realizados de forma fragmentada, comprometendo a continuidade do cuidado e a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional. Além disso, a inexistência de protocolos institucionais voltados à SAE destaca uma fragilidade na organização do serviço, demonstrando que, em diversos contextos, a sistematização não é tratada como prioridade assistencial (Oliveira; Pereira; Damião, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à estrutura física dos serviços, que frequentemente não favorece a realização adequada das atividades de enfermagem. Ambientes reduzidos, falta de espaços destinados à evolução de enfermagem e ausência de locais apropriados para discussão de casos clínicos limitam a execução de uma assistência planejada e sistematizada. Essa realidade mostra um modelo de cuidado centrado em demandas imediatas, em detrimento de uma assistência baseada em planejamento e avaliação contínua (Longaray, 2019).

Além disso, destaca-se a fragilidade na gestão dos serviços de saúde, que muitas vezes não oferece suporte suficiente para a implementação da SAE. A ausência de supervisão efetiva, de monitoramento das práticas assistenciais e de incentivo institucional contribui para que a sistematização seja negligenciada no cotidiano profissional. Nesse cenário, a SAE tende a ser vista como uma atividade burocrática e não como uma ferramenta essencial para a qualificação do cuidado (Santos, 2025).

Dessa forma, observa-se que os desafios estruturais envolvem também questões organizacionais e gerenciais que impactam na prática da enfermagem. A superação dessas dificuldades exige investimentos materiais e mudanças na forma como os serviços são organizados e na valorização da sistematização como componente fundamental da assistência (Mendes, 2023).

3.2 Dificuldades relacionadas à equipe de enfermagem

A Sistematização da Assistência de Enfermagem configura-se como um método de organização do cuidado baseado em etapas interdependentes, que orientam a prática profissional de forma científica e estruturada. Sua aplicação permite ao enfermeiro utilizar conhecimentos teóricos na prática assistencial, promovendo um cuidado individualizado e direcionado às necessidades do paciente. No entanto, embora seja reconhecida como uma ferramenta essencial para qualificação da assistência, sua efetivação depende diretamente das condições de trabalho e da preparação da equipe de enfermagem (Henn, 2025).

Nesse contexto, observa-se que um dos principais entraves para a implementação da SAE está relacionado à deficiência na formação e na capacitação dos profissionais. Muitos enfermeiros e membros da equipe apresentam dificuldades na execução de etapas fundamentais do processo de enfermagem, como a realização do exame físico, a elaboração de diagnósticos e a prescrição de cuidados (Sousa, 2023).



Além disso, a ausência de programas contínuos de educação permanente nas instituições de saúde reforça esse cenário. A falta de treinamentos específicos e atualizações sobre a SAE dificulta a consolidação desse método como prática rotineira, fazendo com que muitos profissionais não se sintam seguros ou motivados a aplicá-lo. Em alguns casos, a sistematização é percebida como uma atividade complexa ou distante da realidade do serviço, interferindo em sua adesão (Muniz *et al.*, 2025).

Além disso, observa-se à sobrecarga de trabalho e ao número insuficiente de profissionais nas unidades de saúde, especialmente em hospitais de pequeno porte do SUS. A elevada demanda assistencial, associada a equipes reduzidas, leva à priorização de atividades imediatas e procedimentais, em detrimento do planejamento sistematizado do cuidado. Dessa forma, a SAE acaba sendo negligenciada ou realizada de maneira incompleta, limitando seus benefícios na prática assistencial (Da Silva, 2019).

Também se destacam aspectos relacionados à dinâmica da equipe, como conflitos de papéis, baixa valorização das prescrições de enfermagem e falta de apoio entre os profissionais. Em muitos serviços, ainda predomina uma cultura assistencial centrada no modelo biomédico, o que reduz a autonomia do enfermeiro e dificulta o reconhecimento da SAE como instrumento fundamental do cuidado (Cardoso *et al.*, 2023).

A resistência à mudança constitui um elemento importante nesse processo. A introdução da SAE implica alterações na rotina de trabalho, exigindo maior organização, registro e reflexão clínica. No entanto, nem todos os profissionais estão dispostos ou preparados para essas mudanças, podendo gerar barreiras na sua implementação. O desconhecimento sobre a importância e os benefícios da sistematização mostra esse comportamento, resultando em baixa adesão ao método (Wanzeler, 2019).

Outro ponto crítico refere-se à falta de envolvimento da gestão institucional, que muitas vezes não reconhece a SAE como prioridade assistencial. A ausência de incentivo, supervisão e acompanhamento das práticas de enfermagem contribui para a desvalorização da sistematização, dificultando sua incorporação no cotidiano dos serviços. Nesse sentido, a implementação da SAE depende do apoio organizacional e do compromisso da gestão com a qualidade da assistência (Da Silva, 2019).

3.3 Impactos da não implementação da SAE na qualidade da assistência

A não implementação efetiva da Sistematização da Assistência de Enfermagem repercute diretamente na qualidade do cuidado prestado, destacando fragilidades tanto na organização do trabalho quanto na segurança do paciente. Embora a SAE seja reconhecida como instrumento essencial para o planejamento e execução da assistência, na prática, sua ausência ou aplicação incompleta resulta em um modelo assistencial baseado, na resolução imediata de demandas, sem o devido planejamento sistematizado (Mendes, 2023).

Observa-se que, em muitos serviços de saúde, especialmente em hospitais de pequeno porte, as ações de enfermagem são realizadas de forma automática e orientadas por prioridades clínicas, principalmente em situações de maior gravidade. Ainda que exista uma organização implícita do trabalho, essa ocorre de maneira informal, sem registro adequado e sem respaldo metodológico. Essa prática compromete a continuidade do cuidado, já que as informações não são devidamente documentadas, dificultando a comunicação entre os profissionais e os diferentes turnos de trabalho (Santos, 2025).

A deficiência nos registros de enfermagem destaca-se como um dos principais impactos da não implementação da SAE. A ausência de anotações completas e sistematizadas impede a comprovação das ações realizadas, reduz a visibilidade do trabalho do enfermeiro e limita a avaliação da assistência prestada. Além disso, a falta de



registros compromete a segurança do paciente, uma vez que decisões clínicas passam a ser tomadas com base em informações incompletas ou inexistentes (Cardoso *et al.*, 2023).

Outro impacto relevante refere-se à perda da autonomia profissional do enfermeiro. Sem a utilização da SAE como ferramenta norteadora, o cuidado tende a se tornar dependente de prescrições médicas, prejudicando o protagonismo da enfermagem no processo assistencial. Nesse cenário, o enfermeiro deixa de exercer seu papel de planejador do cuidado, atuando de forma mais operacional e menos estratégica (Muniz *et al.*, 2025).

Além disso, a ausência de protocolos institucionais e de padronização das práticas contribui para a desorganização do serviço, gerando inconsistências na assistência prestada. Cada profissional passa a executar suas atividades de acordo com sua própria experiência ou entendimento, resultando em falhas no cuidado (Santos, 2025).

A sobrecarga de trabalho e o excesso de atividades burocráticas também influenciam negativamente esse processo. Em muitos casos, o enfermeiro precisa lidar com múltiplas demandas simultâneas, o que dificulta a realização adequada dos registros e do planejamento assistencial. Assim, a SAE acaba sendo vista como uma atividade secundária, destacando sua não implementação e perpetuando um ciclo de assistência fragmentada (Mendes, 2023).

Outro ponto crítico diz respeito às limitações relacionadas aos sistemas de registro, sejam eles manuais ou eletrônicos. Embora o prontuário eletrônico seja apontado como uma ferramenta facilitadora, sua utilização inadequada ou a falta de treinamento pode transformar esse recurso em mais um obstáculo, dificultando o registro das informações e contribuindo para a incompletude da SAE. Por outro lado, os registros manuais, quando existentes, muitas vezes são considerados excessivamente burocráticos, prejudicando sua realização adequada (Cardoso *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, observa-se que a não implementação da SAE compromete a organização do trabalho da enfermagem e a qualidade e a segurança da assistência prestada. A ausência de planejamento, registro e avaliação sistematizada fragiliza o cuidado, reduz a autonomia profissional e limita a efetividade das intervenções. Assim, torna-se fundamental fortalecer a utilização da SAE como instrumento estruturante da prática de enfermagem, garantindo maior qualidade, segurança e resolutividade no atendimento ao paciente (Wanzeler, 2019).

3.4 Estratégias para fortalecimento da SAE nos serviços de saúde

A efetiva implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde, especialmente em hospitais de pequeno porte do SUS, exige a adoção de estratégias que considerem a realidade prática desses ambientes. Não se trata somente de exigir o cumprimento de uma normativa, mas sim de criar condições concretas para que a SAE seja incorporada ao cotidiano de trabalho de forma viável e significativa (Dias *et al.*, 2022).

Inicialmente, destaca-se a necessidade de fortalecimento da capacitação profissional. A compreensão da SAE como método organizador do cuidado ainda se apresenta, em muitos contextos, de forma superficial ou fragmentada. Embora os enfermeiros reconheçam sua importância como instrumento de planejamento, organização e qualificação da assistência, observa-se dificuldade na aplicação prática de suas etapas. Dessa forma, torna-se fundamental investir em programas contínuos de educação permanente, que articulem teoria e prática, possibilitando ao profissional compreender o conceito e a operacionalização da SAE no seu contexto de trabalho (Mendes, 2023).



Outra estratégia fundamental refere-se à padronização dos instrumentos utilizados na assistência. A ausência de protocolos, formulários ou roteiros estruturados contribui para a informalidade das práticas, fazendo com que a sistematização ocorra de maneira implícita, sem registro e sem validação institucional. A criação de instrumentos simples, adaptados à realidade do serviço, pode facilitar a adesão dos profissionais e promover maior organização do cuidado (Henn, 2025).

Além disso, o envolvimento da gestão é um elemento central para o sucesso da implementação da SAE. A participação ativa dos gestores, por meio do incentivo, acompanhamento e valorização das práticas de enfermagem, fortalece a cultura organizacional voltada à sistematização do cuidado. Estratégias de gestão participativa, que incluam os profissionais na construção e adaptação dos processos assistenciais, tendem a favorecer maior adesão e comprometimento da equipe (Faraco *et al.*, 2020).

A melhoria das condições de trabalho também se apresenta como um fator indispensável. A sobrecarga assistencial, associada ao número reduzido de profissionais, limita a possibilidade de planejamento e registro adequado das ações de enfermagem. Dessa forma, é necessário repensar a organização do trabalho, distribuindo as atividades de maneira mais equilibrada e garantindo tempo adequado para a execução das etapas da SAE. A valorização do tempo como recurso organizacional é fundamental para a qualidade da assistência (Dos Santos, 2025).

Em relação aos registros de enfermagem, destaca-se a importância da sua qualificação e valorização como instrumento de comunicação, respaldo legal e avaliação da assistência. A implementação de prontuários eletrônicos pode representar um avanço nesse processo, desde que acompanhada de treinamento adequado e adaptação às necessidades do serviço. No entanto, independentemente do modelo adotado, é essencial que os registros contemplem todas as etapas do processo de enfermagem, garantindo a continuidade do cuidado e a visibilidade das ações realizadas (Faraco *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de mudança na cultura profissional. A SAE ainda é, em muitos contextos, percebida como uma exigência burocrática, o que dificulta sua incorporação como prática essencial. É fundamental ressignificar essa percepção, destacando seu papel na autonomia do enfermeiro, na organização do trabalho e na melhoria dos resultados assistenciais. A construção de uma linguagem comum entre os profissionais de enfermagem também contribui para padronizar as práticas e fortalecer o reconhecimento da profissão (Mendes, 2023).

Além disso, a adaptação da SAE à realidade dos serviços deve ser considerada como estratégia fundamental. Em cenários onde há limitações estruturais e operacionais, é comum que os profissionais desenvolvam formas alternativas de organização do cuidado, ainda que de maneira fragmentada. Nesse sentido, a institucionalização dessas práticas, com a devida formalização e registro, pode representar um caminho viável para a implementação progressiva da SAE (Dos Santos, 2025).

Dessa forma, observa-se que a consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem depende de um conjunto de ações articuladas, envolvendo capacitação, organização do serviço, apoio institucional e compromisso profissional. Quando implementada de forma efetiva, a SAE contribui para a melhoria da qualidade da assistência, promove o cuidado individualizado e fortalece a enfermagem enquanto ciência e prática profissional (Faraco *et al.*, 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a organização do cuidado e para a qualidade da assistência prestada, compreende-se que sua implementação nos hospitais de pequeno porte do SUS ainda representa um grande desafio para os profissionais e instituições de saúde. As limitações estruturais, a escassez de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho e a ausência de apoio institucional dificultam a efetivação da SAE no cotidiano assistencial, interferindo na segurança do paciente e na continuidade do cuidado.

Ao longo deste estudo, foi possível identificar que a não implementação adequada da SAE compromete a organização das ações de enfermagem, reduz a autonomia profissional e favorece práticas fragmentadas, sem planejamento sistematizado. Além disso, observou-se que a deficiência nos registros de enfermagem e a falta de capacitação contínua contribuem para fragilizar ainda mais a qualidade da assistência oferecida nos serviços de saúde.

Nesse sentido, torna-se fundamental que os serviços de saúde invistam em estratégias que fortaleçam a implementação da SAE, por meio da educação permanente, da valorização da equipe de enfermagem, da padronização dos instrumentos assistenciais e do incentivo institucional. A participação da gestão e o comprometimento dos profissionais são fatores essenciais para que a sistematização deixe de ser vista apenas como uma exigência burocrática e passe a ser reconhecida como um instrumento científico e organizador do cuidado.

Portanto, conclui-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem possui papel indispensável na qualificação da assistência e na promoção de um cuidado mais seguro, humanizado e individualizado. Sua efetivação contribui para fortalecer a prática profissional da enfermagem e para melhorar os resultados assistenciais nos hospitais de pequeno porte do SUS.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Lorena Silveira et al. AUTONOMIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS. **Editora chefe Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial**, p. 101, 2023. Disponível em: <https://cdn.atenaeditora.com.br/atenaeditora/documentos/ebook/202305/JVEUxy0BqwX2iN7XY2ZbTGgCt0i0Iz4lSnZuocPG.pdf#page=114>. Acesso em: 13 abr. 2026.

DA SILVA, Bianca Cristina. Satisfação e sobrecarga de trabalho entre profissionais de equipes da Atenção Primária à Saúde. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/eff8bd30-a096-4776-bf09-5a521372c695>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DIAS, Thais Gonçalves et al. Sistematização da assistência e processo de enfermagem na saúde da família: percepção de enfermeiros/Systematization of nursing care and nursing process in the family health: perception of nurses. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20794>. Acesso em: 03 abr. 2026.



DOS SANTOS, Edilane Nogueira. A importância da sistematização da assistência de enfermagem na qualidade e eficiência do cuidado. **Revista Científica Saúde Global**, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em:

<https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/saudeglobal/article/view/492>. Acesso em: 03 abr. 2026.

FARACO, Michel Maximiano et al. Distresse e resiliência moral na gestão de enfermagem no contexto de hospitais universitários federais. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/Sn3jLLmcwxQB3wJqG8NMJjg/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2026.

HENN, Nicole Ferreira. Assistência de enfermagem no cuidado perioperatório em cirurgia cardíaca: ações de educação em saúde ao paciente. 2025. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/4177>. Acesso em: 19 abr. 2026.

LONGARAY, Thais Mirapalheta. EFEITOS DA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ATRAVÉS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: Revisão Sistemática. 2019. Disponível em:

<https://escolaghc.ghc.com.br/mestradoprofissional/turma%202/dissertação%20Thais%20Longaray.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MENDES, Dayana Senger. Gerenciamento do cuidado em enfermagem nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. 2023. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/299749>. Acesso em: 23 maio. 2026.

MUNIZ, Milena Barbosa et al. Assistência de Enfermagem ao paciente com SEPSE em unidade de terapia intensiva. 2025. Disponível em:

<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/42980>. Acesso em: 01 maio. 2026.

OLIVEIRA, Katiulcy Carvalho; PEREIRA, Bruna Angelica; DAMIÃO, Denis Lay Neves.

FUNÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 5, p. e990-e990, 2025.

Disponível em: <https://mail.revistageo.com.br/revgeo/article/view/990>. Acesso em: 17 maio. 2026.

SANTOS, Claudio Rogério dos. A comunicação ea efetivação dos direitos à saúde: um estudo sobre a comunicação entre a equipe multiprofissional do Serviço de Assistência Especializada (SAE), do Hospital Giselda Trigueiro, Natal/RN. 2025. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/bd419416-65fb-4f69-a2bf-26d277b7d6f6/download>. Acesso em: 10 maio. 2026.

SOUSA, Franciele Vilela. **Implementação do processo de enfermagem na estratégia saúde da família: qualificando a primeira etapa**. 2023. Tese de Doutorado.

Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-30082023-133534/en.php>. Acesso em: 19 abr. 2026.

WANZELER, Karina. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019. Disponível em:



<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1486>. Acesso em: 23 maio. 2026.